

FOTOGRAFIA

RUBEM BRAGA

E' UMA velha fotografia de um time de futebol juvenil. E' tão pouco interessante que ela a vê apenas um segundo e passa adiante, para ver outros retratos. Mas eu me detenho sôbre essa velha fotografia: já quis lhe fazer um poema.

No primeiro plano vê-se a linha intrépida em posição de repouso vigilante, ajoelhada sôbre o joelho esquerdo, prestes a erguer-se, uma vez batida a chapa, e atacar com impeto.

A defesa está atrás, de pé pelo Brasil. Esse de gorro era nosso melhor elemento. Lembro que nesse jôgo Nico foi expulso de campo injustamente pelo juiz — porém não antes de marcar dois "goals". Esse mais gordo era Roberto Vaca-Brava, nosso "center-half", homem aliás capaz de jogar em qualquer posição... Quer ver? Me lembro: Joca, Liberato e Zico; Tião, Roberto e Sossêgo; Baiano, eu, Coñolano, Antonico e Fuad.

Era um onze imortal, como aliás se nota nessa fotografia, nessa chuvosa tarde antigamente heróica eternamente, em que empatamos, mas foi nossa a vitória moral.

E olhando o retrato, olho especialmente o meu: um rapazinho feio, de ar doce e violento, sôbre o qual disse o jornal: "o valoroso meia-direita" — e com tôda razão, modéstia à parte.

Esse alto, nosso "keeper" Joca Desidério, quando a linha fechava êle gritava para os "backs" — "sai tudo, sai da frente!" — e avançava na linha. E chorava de raiva quando uma bola entrava. Mais tarde, por causa de um italiano, êle se fêz assassino — mas com tôda razão, segundo me contaram.

Alvi-verde camisa do Esperança do Sul Futebol Clube, conhecido como os capetas verdes — somos nós! Nós todos envergando essas côres sagradas; e no coração dentro do peito cada um tinha uma namorada na bancada.

Cada um, menos um. Era Fuad, que não interessava a ninguém, e morreu tuberculoso, sacrificado de tanto correr na extrema. E' êste aqui, de nariz grande, êste turquinho feio...

16.10.49